

## Ciência e Tecnologia

Hoje às 17h50 - Atualizada hoje às 18h05

# ANM realiza II Encontro das Ligas Acadêmicas de Ginecologia e Obstetrícia do Rio

*Jornal do Brasil*

O Acadêmico Emérito Carlos Antonio B. Montenegro, foi o organizador do II Encontro das Ligas Acadêmicas de Ginecologia e Obstetrícia (GO) e inaugurou o encontro em 2 de setembro de 2016, falando sobre os seus estudos de atualização em pré-eclâmpsia - formas clínicas.

Em seguida, a Professora Dra. Denise Monteiro, da UERJ falou sobre a prevalência de gravidez na adolescência no Brasil. Ela fez uma introdução sobre como na Idade da Pedra e na Idade Média era considerado ideal que meninas deixassem de menstruar e engravidassem o quanto antes. Nos dias de hoje, segundo ela, as redefinições das expectativas sociais depositadas nos jovens e a possibilidade de vivência da sexualidade desvinculada da reprodução, transformou a gravidez em perda de oportunidades da juventude.



Acadêmico Emérito Montenegro com professores e alunos no II Encontro das Ligas de Ginecologia e Obstetrícia.

No Brasil, observa-se uma redução da gravidez na adolescência desde o ano 2000. A frequência de Nascidos Vivos de mães adolescentes varia entre regiões, pois é reflexo das condições econômicas, das diferenças culturais, do acesso aos serviços de saúde e aos métodos contraceptivos.

Segundo estudo da própria Dra. Denise Monteiro, dentre as características da gravidez na adolescência relatadas mais frequentemente estão:

ausência de projeto futuro de vida; famílias com pouca estrutura; abandono da escola; início tardio do pré-natal; baixa aderência às orientações e reincidência. E os riscos obstétricos (tendências físicas) são anemia, doença hipertensiva específica da gravidez, trabalho de parto pré-termo, baixo peso ao nascimento e aumento da mortalidade neonatal.

Contudo, é importante ressaltar que para além dos fatores de risco, a gravidez pode sim fazer parte dos projetos de vida de adolescentes e até se revelar, nesta faixa etária, como um elemento reorganizador

da vida, ao invés de apenas desestruturador. Concluiu dizendo que é necessário intensificar as campanhas de esclarecimento, a fim de que a gravidez na adolescência seja uma decisão própria e não consequência da falta de políticas públicas direcionadas ao adolescente.

Em seguida, a Prof. Dra. Valéria P. de Moraes, da Universidade federal Fluminense apresentou sobre controvérsias da obstetrícia em relação ao parto normal e a cesariana.

Segundo ela, a cesariana, por definição, consiste na extração do feto através de incisão na parede abdominal (laparotomia) e na parede uterina (histerotomia). O Brasil se apresenta como um dos países que mais realiza cirurgias cesarianas. Segundo o gráfico, o crescimento se deu de forma exagerada.



Gráfico aponta crescimento exagerado

A Dra. Moraes, se direcionando para o público universitário, alertou os jovens médicos sobre a observação de uma série de riscos da cirurgia cesariana, especialmente em hospitais universitários, tais como a ausência de treinamento do médico obstetra na assistência ao parto de risco habitual, e a ausência de treinamento do médico obstetra para solucionar problemas no momento do

parto. Por isso, ela advertiu que a cesariana deve ser realizada apenas quando está presente um benefício claro que pode compensar os custos elevados e os riscos associados à operação.

Dando continuidade ao encontro, o Prof. Dr. Raphael Câmara contribuiu para a discussão questionando e explicando a controvérsia sobre a atuação das doulas. “Doula”, em grego, significa a mulher que serve. Segundo o Dr. Câmara, doulas são acompanhantes leigas - que não são profissionais de saúde necessariamente, mas que são treinadas (podendo ser, inclusive, analfabetas) a promover apoio contínuo às mulheres durante o trabalho de parto, o nascimento e o pós-parto. É importante ressaltar, contudo, que o apoio em hipótese nenhuma está relacionado com as atividades médicas e/ou de enfermagem, embora muitas vezes haja conflitos entre doulas e médicos acerca de determinados procedimentos. Desmitificando a atuação das doulas, elas são responsáveis pelo apoio durante o trabalho de parto, o que inclui oferecer suporte emocional, medidas de conforto, informações e intermediação a favor da parturiente.

A doula é muito importante pois age como um amortecedor para o trato com complicados termos médicos, os procedimentos hospitalares, a eventual frieza da equipe de atendimento àquela mulher que se encontra no momento mais vulnerável de sua vida. Ela também ajuda a parturiente a encontrar posições mais confortáveis para o trabalho de parto, mostra formas eficientes de respiração e propõe medidas naturais que podem aliviar as dores, como banhos, massagens, relaxamento, etc.

Em seguida, a Profa. Michele Pedrosa da UFRJ, apresentou sobre violência de gênero e cultura do estupro, alertando os alunos de Medicina quanto à importância do entendimento dos desdobramentos sociais e médicos deste tipo de violência. Considera-se como violência contra a mulher todo ato baseado no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como privada.

No ano 2015, o Brasil registrou 48 mil casos de estupro, o que representa 24,5 por 100.000 habitantes.

O Prof. Alexandre Trajano, da UERJ contribuiu com a discussão sobre violência sexual contra a mulher. Segundo ele, o tema permeia hoje todos os setores da vida médica, tanto no âmbito pessoal como profissional. A Medicina, sobretudo na Medicina Obstétrica, a maioria dos profissionais costuma ser do sexo feminino, e por isso ele considera mais do que urgente que o âmbito acadêmico esteja atualizado acerca das questões políticas que abrangem as mulheres.

Os dois professores alertaram para o fato de que essa cultura de agressão não estar associada a grau de instrução. Eles alertaram os estudantes de Medicina presentes no recinto que se informem ao máximo sobre as leis e formas de proteção à mulher, e os convidou a garantir sigilo, a segurança, a privacidade e o acolhimento a todos os seus pacientes de forma igualitária.

---

Compartilhe:

Recomendar

0

G+

0

Share

Tweet